



## Salvem o Rio Jucu, antes que acabe

**E**m sua edição de sábado, **A Tribuna** divulgou matéria assinada pela colega jornalista Luciana de Almeida dando conta de que o assoreamento dos rios Jucu e Santa Maria, que abastecem a Grande Vitória, poderá causar, em futuro bem mais próximo do que se imagina, um grave colapso no consumo de água em toda a região metropolitana da capital.

Na reportagem, o professor de Engenharia Ambiental da Ufes, Ricardo Franci, alerta que o risco se agrava, considerando-se o pequeno porte hídrico desses dois cursos d'água que, paulatinamente, estão sendo prejudicados pelo desmatamento de suas margens e pelas represas construídas em seus cursos.

Para o professor, é preciso melhor planejamento, melhor uso de nossas bacias hidrográficas e investir em reflorestamento às margens dos rios.

Aliás, cumpre-nos registrar que nosso amigo e vizinho Nelson Abelha, monitor ambiental do Instituto Jacaranema de Pesquisas Ambientais, há muito insiste na tese de que é preciso constante monitoramento do Jucu, para combater desmatamento e poluição.

O rio está gravemente assoreado, locais onde se registravam profundidades de dois a três metros hoje se resumem a centímetros, o que atrapalha desova dos peixes e equilíbrio do meio ambiente.

A propósito de represas, o cineasta James Cameron, diretor do aplaudido "Avatar", afirmou que bloquear o curso dos rios pode provocar "um ataque cardíaco ou um aneurisma na natureza". Sábias palavras do ilustre visitante, que recentemente esteve navegando nos rios do Brasil Central.

Infelizmente, esse procedimento no Espírito Santo não é observado como deveria, pois represas se multiplicam, causando inundações e secas.

No Rio Jucu, por exemplo, existe uma represa implantada pela Cesan pouco acima do trecho onde passa a Rodosol (cerca de dois quilômetros) e, mesmo sem nenhuma finalidade, conti-

nua lá, impávida e colossal, atrapalhando a descida das águas, impedindo a subida dos peixes para desova e assoreando o rio em sua foz, no estuário da Barra do Jucu.

Por conta disso, pescadores que ancoram no Porto da Madalena estão sendo prejudicados, pois agora nem com maré cheia é fácil navegar até lá. E ninguém faz nada para evitar que isso aconteça, em total descaso para com a comunidade pesqueira e a natureza.

O assoreamento do rio acaba com o manguezal, berço da fauna marítima, crime que deveria ser combatido por todos os setores da coletividade. Mas não é isso que acontece, muito pelo contrário, todos fazem de conta que o problema não existe, e se esquivam quando são procurados para explicações.

Nesses últimos tempos, a proteção das nossas bacias hidrográficas tem figurado na ordem do dia, com infindáveis reuniões, simpósios, congressos e coisas tais. Entretanto, o que se tem visto é que tudo continua na mesma, como essa represa no Rio Jucu, da qual a própria Cesan desconhece a utilidade.

Segundo nos informou a assessoria de comunicação da companhia, teria sido construída há anos para conter derramamento de óleo. O problema foi resolvido, mas a barragem continua lá, como se em nada influísse no equilíbrio ecológico da região.

Com vistas ao Iema e às autoridades estaduais e municipais, que já deveriam ter se posicionado para que aquela aberração seja removida, devolvendo ao Jucu o seu leito natural não encontro com o mar. Ficam registrados o apelo e a denúncia: vamos salvar o velho rio, antes que ele acabe.



**Locais onde se registravam profundidades de dois a três metros hoje se resumem apenas a centímetros**